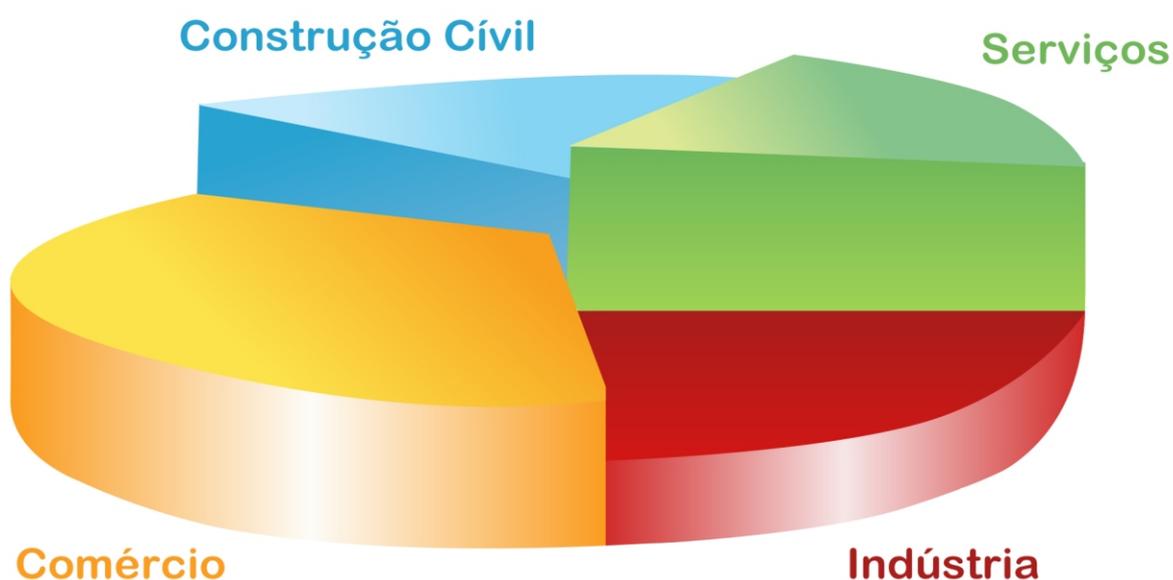


NOTA MENSAL DE CONJUNTURA ECONÔMICA DO MARANHÃO

MERCADO DE TRABALHO

Abril 2015



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO

Camila Carneiro de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Said Talge Pereira

Priscila Penha Coelho

Nacional

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o país registrou 97,8 mil demissões líquidas em abril de 2015. Foi o pior resultado para o mês desde a série iniciada em 1992. Nota-se o fechamento líquido de 642,1 mil empregos com carteira assinada, comparando o acumulado de 2015 até abril com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 1. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a abril de 2015, saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2014* (a)	2015* (b)	abr/14	abr/15	Var. absoluta (b-a)
Brasil	505.121	-137.004	105.384	-97.828	-642.125
1º Centro-Oeste	74.675	24.457	15.933	421	-50.218
2º Norte	5.147	-27.558	2.237	-8.371	-32.705
3º Sul	180.715	68.929	27.723	-13.489	-111.786
4º Sudeste	258.761	-83.898	75.283	-31.912	-342.659
5º Nordeste	-14.177	-118.934	-15.792	-44.477	-104.757

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até abril (ajustado até março).

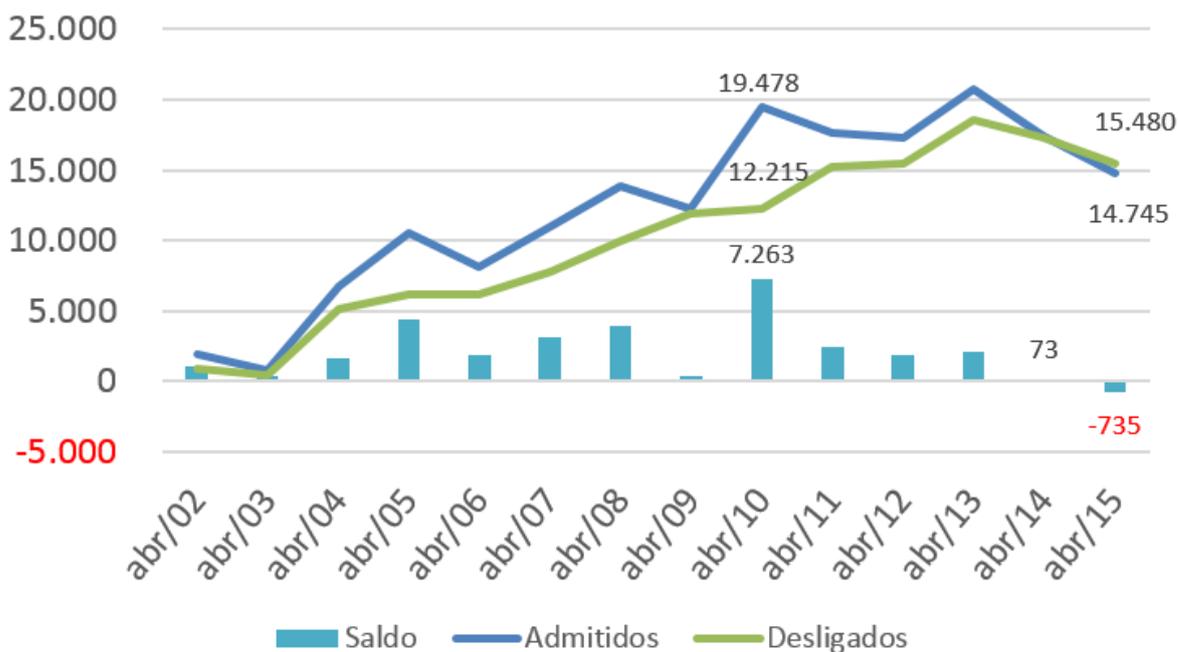
Em termos regionais, verifica-se destruição líquida generalizada de empregos formais em abril de 2015, com exceção da região Centro-Oeste, que registrou desempenho positivo em Goiás (+2,2 mil) e Distrito Federal (+1 mil).

A região Nordeste apresentou o maior saldo de desligamentos líquidos de emprego formal em abril de 2015 (-44,5 mil), principalmente pelos saldos registrados nos estados de Pernambuco (-20,1 mil) e Alagoas (-13,2 mil), em função das atividades ligadas ao complexo sucroalcooleiro. Por sua vez, o balanço do quadrimestre apontou expressiva criação de empregos formais líquidos na Região Sul (+69 mil) e na Região Centro Oeste (+24,5 mil), como resultado das contribuições da indústria de transformação (Sul) e agropecuária (Centro Oeste). Já as regiões Nordeste (-119 mil) e Sudeste (-83,9 mil) destacaram-se pelas demissões líquidas nos segmentos da Construção Civil e Indústria de Transformação.

Estadual

Segundo o **Gráfico 1**, o saldo líquido da geração de empregos formais registrados no Maranhão em abril deste ano (-735) foi o pior desde o início da série em 2002. Observa-se a perda líquida de 808 empregos formais quando comparado a abril de 2014.

Gráfico 1. Maranhão: Saldo de emprego formal, total de admitidos e demitidos, de abril de 2002 a abril de 2015.

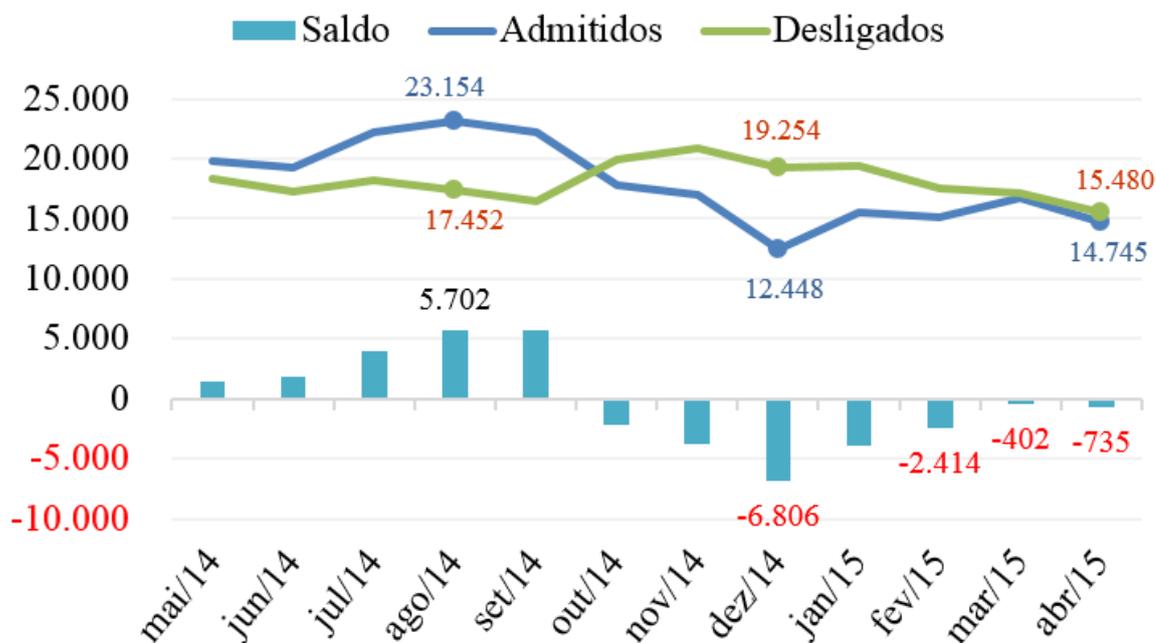


Fonte: CAGED-MTE

O **Gráfico 2** mostra a evolução do saldo de emprego formal no Maranhão. Analisando os últimos doze meses, verifica-se um cenário de deterioração no mercado de trabalho formal do Estado a partir de outubro de 2014, quando foram registrados sucessivos saldos negativos até abril de 2015.



Gráfico 2. Maranhão: Saldo de emprego formal, total de admitidos e demitidos, de maio de 2014 até abril de 2015.



Fonte: Caged-MTE

Ressalta-se que a retração no emprego formal no Estado não corresponde a um fenômeno restrito ao Maranhão, mas é verificada também na região Nordeste e no mercado de trabalho formal nacional.

Construção Civil e Comércio aprofundam destruição líquida de empregos formais, enquanto o subsetor de Serviços perde dinamismo em 2015.



Tabela 2. Maranhão: Geração de emprego formal de 2012 a 2015*, segundo setores de atividade, Saldo em Abril e Variação Absoluta.

Setores de atividade	Geração de Emprego (CAGED)				Acumulado		Abril		Variação (b-a)
	2011	2012	2013	2014	2014* (a)	2015* (b)	2014	2015	
Total	28.393	16.308	17.474	1.159	-4.733	-7.446	-434	-735	-2.713
Extrativa mineral	68	199	3	-197	62	-358	-14	-32	-420
Indústria de Transformação	2.374	670	444	-816	-190	-497	-27	-227	-307
S.I.U.P.	182	-332	427	-914	-247	185	-40	29	432
Construção civil	678	-4.206	1.773	-6.777	-4.195	-5.373	-307	-1.118	-1.178
Comércio	8.962	8.679	6.334	4.857	-1.277	-2.005	73	76	-728
Serviços	11.241	11.399	10.085	4.593	1.980	679	338	352	-1.301
Inst. de crédito, seguros e capit.	866	72	-27	-4	8	63	-14	42	55
Com. e adm. de imóveis, serv. Téc.	4.092	3.228	2.645	-1.227	-238	828	-180	201	1.066
Transportes e comunicações	2.204	1.392	1.024	-179	-57	-379	226	137	-322
Alojamento, alimentação	1.322	4.161	3.956	3.649	515	-798	-119	-325	-1.313
Serv. médicos, odonto. e vet.	1.637	1.383	1.689	1.623	359	328	147	51	-31
Ensino	1.120	1.163	798	731	1.393	637	278	246	-756
Outros Serviços	3.070	1.464	997	-183	-49	-316	212	179	-267
Administração pública	424	377	1.043	467	79	89	-5	33	10
Agropecuária	4.464	-478	-2.635	-54	-945	-166	-452	152	779

S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública

*Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até abril (ajustado até março).*

Segundo a **Tabela 2**, no primeiro quadrimestre de 2015 aprofundou-se a destruição líquida de empregos formais, computando-se 7.446 desligamentos, 2.713 a mais que no mesmo período de 2014. Isso se deve sobretudo à piora no desempenho de todos os setores, com exceção dos Serviços Industriais de Utilidade Pública –SIUP (+185). Em termos de destruição líquida de empregos formais, nota-se que o subsetor da Construção Civil (-5,3 mil), além do Comércio (-2 mil) registraram maior peso no resultado geral do Estado no acumulado deste ano. O baixo desempenho verificado na Construção Civil no Maranhão deve-se, sobretudo, ao atraso no repasse de recursos por parte do Governo Federal às empresas que operam com o Programa “Minha Casa Minha Vida”, desde novembro de 2014. Soma-se a isso fatores da conjuntura nacional, como a elevação da taxa de juros real e a redução do volume de recursos disponíveis para o financiamento de imóveis. Destaca-se também, segundo o Boletim de Conjuntura Econômica do IMESC¹, que os empresários do setor

¹ Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense/Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. V. 3, n. 1 (Jan/Mar. 2015). – São Luís: IMESC, 2015.

da Construção Civil mostraram elevado pessimismo no mês de março de 2015. Em relação ao comércio, os principais impactos sobre o desempenho do setor devem-se, principalmente, à queda na massa de rendimentos reais.

No primeiro quadrimestre de 2015, embora o subsetor de Serviços tenha gerado liquidamente 679 empregos formais, registrou-se a maior variação absoluta, comparando-se com o mesmo período de 2014 (-1.301). A queda real na massa de rendimentos, bem como das transferências constitucionais para o Estado, está contribuindo para o baixo desempenho de vários setores, inclusive os Serviços. Conforme a **Tabela 2**, o desempenho da Indústria total no Maranhão, impactou no saldo de empregos formais do setor de serviços, basta verificar os itens *Serviços de alojamento e alimentação* (ligado à Indústria de Transformação); e *Comércio e administração de imóveis* (ligado à Indústria de Construção Civil).

A **Tabela 3** apresenta a geração de empregos nos municípios maranhenses, por setor de atividade, no quadrimestre de 2015. Quatro municípios destacaram-se entre os que mais abriram vagas de emprego formal no estado: Campestre do Maranhão (497 novos postos), Caxias (227), Imperatriz (174) e São João dos Patos (132).

O setor da Agropecuária teve vigoroso desempenho em Campestre do Maranhão, respondendo pela abertura de 389 novas vagas, especialmente na produção da Cultivo de Cana-de-Açúcar (+388). Já em Caxias, a Construção Civil (+252) foi a principal responsável pelo bom resultado, especialmente na atividade de Construção Edifícios (+259). Em Imperatriz, a Indústria da Transformação foi destaque (+133). No município de São João dos Patos, o destaque ficou por conta da Construção Civil (+133).

Tabela 3. Maranhão: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2015* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extr Mineral	Ind Transf	SIUP ¹	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	-358	-497	185	-5.373	-2.005	679	89	-166	-7.446
1º	Campestre do Maranhão	0	96	0	-1	11	2	0	389	497
2º	Caxias	0	-1	-6	252	-86	70	0	-2	227
3º	Imperatriz	32	133	-4	-114	83	-12	14	42	174
4º	Sao Joao dos Patos	0	1	-1	133	2	-2	0	-1	132
5º	Tasso Fragoso	0	0	0	0	31	3	0	57	91
6º	Presidente Dutra	0	16	0	4	-55	66	0	56	87
7º	Cidelândia	0	-2	0	46	13	0	0	4	61
8º	Olho D Agua das Cunhas	0	0	1	54	1	0	0	0	56
9º	Vila Nova dos Martirios	0	-10	0	-1	0	-9	0	73	53
10º	Passagem Franca	0	3	0	0	-1	1	0	44	47
208º	Barra do Corda	0	-39	1	-110	-8	-18	0	-1	-175
209º	Estreito	-1	-17	2	-150	-32	1	0	19	-178
210º	Coelho Neto	0	-3	0	0	-1	8	0	-199	-195
211º	Santo Antonio dos Lopes	0	1	-1	-11	-173	-43	0	1	-226
212º	Godofredo Viana	-284	0	0	0	6	-12	0	0	-290
213º	Santa Inês	0	3	0	-140	-137	-31	0	-8	-313
214º	Balsas	2	-62	-1	-295	-434	76	-2	87	-629
215º	Bacabeira	-40	-126	0	-517	3	-12	0	-1	-693
216º	Açailândia	0	-75	5	-399	-79	76	0	-225	-697
217º	São Luís	-31	-60	132	-3.286	-1.080	48	83	48	-4.146

Fonte: MTE *Janeiro a abril, com ajustes até abril.

No outro extremo da **Tabela 3**, constam os municípios com maiores saldos negativos, cujos os destaques são: São Luís (-4.146); Açailândia (-697); Bacabeira (-693) e; Balsas (-629).

Em São Luís, o setor da Construção Civil contabilizou o fechamento líquido de 3.286 postos de trabalho formal, notadamente na atividade de construção de Edifícios (-4.144), entretanto, amenizado pela construção de obras de infraestrutura, que apresentou saldo positivo de 710 empregos formais. Segundo o SIDUSCON-MA, o Governo Federal vem atrasando, desde o ano passado, o repasse dos recursos para as empresas que operam com o Minha Casa Minha Vida e isso vem criando uma bola de neve no segmento, atingindo a vida financeira das empresas e impactando negativamente o mercado de trabalho. Já no Comércio, as atividades responsáveis pelas demissões do setor, foram Vestuário e calçados (-520) e Equipamentos de informática (-200).

O município de Açailândia teve seu resultado influenciado, em parte, pelas demissões líquidas na atividade de Construção de Rodovias e Ferrovias (-341), como

também pelo desempenho negativo das atividades de Apoio à Produção Florestal, que fecharam liquidamente 211 postos de trabalho formal no primeiro quadrimestre de 2015. A primeira atividade pode ter sido impactada pelo menor ritmo nas obras de duplicação da Estrada de Ferro Carajás. Enquanto a segunda, pode ter sofrido influência da paralização das atividades da FERGUMAR, impactando na produção de madeira em tora proveniente da silvicultura.

As demissões líquidas no município de Bacabeira sofreram forte influência do setor da Construção Civil (-517), em especial a atividade de Construção de Rodovias e Ferrovias, que fechou 466 postos de trabalho no quadrimestre de 2015. Soma-se a este desempenho as 126 demissões líquidas na Indústria da Transformação, com destaque para a atividade da Indústria metalúrgica (-86). Ambas foram impactadas pelo desligamento do alto-forno da MARGUSA, no fim de março de 2015.

As demissões líquidas formais em Balsas, foram mais expressivas nos setores da Construção civil (-295) e Comércio (-434), nas atividades de Construção de edifícios (-243) e Comércio atacadista de mercadorias em geral (-375), respectivamente.